SOBRE CARRIS

30 NOV 1989 CEC

setembro 2018

BOLETIM DO CLUBE DE ENTUSIASTAS DOS CAMINHOS DE FERRO

PALESTRA: A LINHA DE CASCAIS

Está já agendada a palestra do último trimestre na sede. Desta vez o tema é a **Linha de Cascais** e a palestrante é a **Mestre Joana Paulino**, investigadora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Com um trabalho continuado de investigação em transportes, em especial do tema ferroviário e da Linha de Cascais, foi o mote do convite endereçado pelo clube, pela sua actualidade, falta de investimento e impasse para o futuro.

Na tarde de sábado, **20 de Outubro de 2018**, venha até à sede e assista a esta interessante palestra, aberta aos sócios e seus convidados. A palestra decorrerá na sede do CEC entre as 15:30 e as 17:00.

Jorge Trigo

PALESTRA: A ESTAÇÃO DO CAIS DO SODRÉ

LEMBRETE

Relembramos os sócios da palestra do 3º trimestre de 2018, em que o tema será a **Estação do Cais do Sodré em Lisboa**,

Assinalam-se este ano os 90 anos da sua inauguração, um bom pretexto para um encontro e falar-se de Pardal Monteiro, do Modernismo, da Estação e da Linha de Cascais. Contamos com a presença dos entusiastas!

A palestra decorrerá na sede do CEC, na tarde de sábado, **22 de Setembro de 2018**, entre as 15:30 e as 17:00. Reserve a data na sua agenda e venha até à sede.

Jorge Trigo

FICHA TECNICA:

PROPRIEDADE: CEC-Clube dos Entusiastas do Caminho-de-ferro

EDIÇÃO: Direcção do CEC

DISTRIBUIÇÃO: Sócios do CEC

REDACÇÃO: João Augusto, Rui Erasto Ferreira e Rui Ribeiro

EDIÇÃO DIGITAL: João Augusto (Ficheiro em formato PDF)

Os sócios do CEC interessados em receber o Sobre Carris digital deverão fazer o pedido para o email cecferro@gmail.com

METRO VAI LANÇAR CONCURSO PARA ADQUIRIR NOVOS COMBOIOS

O Metropolitano de Lisboa prepara-se para lançar um concurso público internacional para a aquisição de 14 unidades triplas elétricas. Em entrevista à Transportes em Revista, Vítor Domingues dos Santos, presidente do Conselho de Administração do Metropolitano de Lisboa, referiu que *«o concurso será lançado no final de julho»* revelando ainda que a empresa recentemente fez uma consulta preliminar ao mercado *«em que apresentámos o nosso programa e onde estiveram presentes 15 fabricantes»*. Entre os presentes, estiveram representantes de empresas chinesas e sul-coreanas, para além de multinacionais como a Siemens, Bombardier, Alstom, entre outros.

De acordo com o presidente do Metro, *«as novas carruagens já terão uma disposição em que os bancos são longitudinais, criando mais espaço nos salões e facilitando, não só, a circulação de pessoas com mobilidade reduzida, como também, de pessoas com bicicletas, malas e carrinhos de bebé. Esta disposição vai passar a ser um standard em todas as composições do Metropolitano de Lisboa»*. Para o responsável, *«queremos garantir que o material corresponde a um conjunto de especificações técnicas e procuramos material muito semelhante ao nosso mas com alguma inovação tecnológica. Qualquer um destes fabricantes tem capacidade para o fazer, mas também queremos garantir que existam os componentes necessários para substituir peças, assistência técnica, formação, e que a manutenção possa ser feita dentro das oficinas do Metropolitano de Lisboa - isso é essencial»*.

O Metro prevê investir 110 milhões de euros na aquisição do material circulante e prepara-se também para modernizar os seus sistemas de segurança, sinalização e controlo de circulação: *«Essa é uma das alterações mais importantes que iremos fazer. O nosso sistema de sinalização é dos anos 70, de cantão fixo, em que a circulação baseia-se num conjunto de sinais e definições prévias, e vamos alterá-lo para um sistema de "computer based train control", que permite aos comboios circular e operar da forma mais optimizada possível, permitindo, por exemplo, reduzir os intervalos entre comboios»*, revelou Vítor Domingues dos Santos.

O presidente do Metropolitano de Lisboa adiantou que *«esta tecnologia já existe no mundo inteiro e permite-nos que os intervalos entre comboios sejam de 3:50 minutos. Numa primeira fase, vamos avançar com concursos para as linhas amarela, verde e azul; numa segunda fase será a linha vermelha»*.

António Gonçalves

A HISTÓRIA DOS ELÉCTRICOS DE LISBOA

Decorreu na Biblioteca da Junta de Freguesia de Belém até ao dia 11 do passado mês de Junho, uma mostra de fotografias e peças iconográficas deste modo de transporte tão carismático da cidade de Lisboa, que vai completar 117 anos.

Durante o evento, várias vezes foi passado o vídeo "100 anos do Carro Eléctrico" aquando das visitas guiadas em grupo e a alunos das escolas da zona, com comentário de José Manuel Pinheiro e organização do C.E.C. Na sequencia desta actividade realizou-se no dia 19 de Junho passado no Centro de Dia S. Francisco Xavier no bairro de Caselas, Lisboa, a passagem de vídeo de Eléctricos de Lisboa e mostra de fotos do património do C.E.C. É conhecido o anúncio publicitário "Um Eléctrico chamado desejo", mas o certo é que ao longo de décadas várias dezenas foram vendidos no país e para o estrangeiro, aquando do encerramento das Estações das Amoreiras e do Arco do Cego, e que agora tanta falta fazem à população de Lisboa, pois também foram retirados para o turismo cerca de 15 veículos.

"O Eléctrico" é um transporte social de Direito, mas não é um negócio!

José Pinheiro

A VISÃO DO DESTERRADO

Perdido a partir de determinada altura da vida por razões profissionais entre Suzão em Valongo e a Póvoa do Varzim, podia fazer todo este percurso quase pela Via Férrea, entre o comboio da CP e do Metro do Porto, ganhando 3 horas de caminho, e coisas para fazer, talvez já pudesse ter escrito um livro, ter criado uns filhos, sei lá.

Mas não, perco-os no carro, encarrilado em quatro borrachas, e no império do alcatrão e das estradas ex-SCUT, do trânsito, correndo 5 conselhos diferentes em algumas horas, fazendo muitos quilómetros.

Culpa de maus horários, demasiado afastamento dos pontos principais de entrada e saída. A única coisa de que falamos são horários. Isto quando por ironia, não temos uma casa alugada a uns míseros três minutos do trabalho. Temos de ter em conta que a área metropolitana do Porto tem uma coisa fantástica chamada Andante, isto é, para mim a melhor coisa que o Porto tem, e não, não é a placa a dizer Lisboa (dizem as más línguas dos lisboetas).

Mas, venho-vos falar um pouco sobre o amor, o amor ao próximo, um amor tão profundo que não se sente, uma escolha.

Quis o destino que o amor me viesse a aproximar da via-férrea ainda mais do que alguma vez pensasse, perdido precisamente algures entre Suzão e Cabeda, fica o nosso repouso, o meu e da Helena.

Começamos cedo, a ouvir as primeiras Martas ainda em Reservado, e, por ali acabamos os nossos dias, as nossas horas, no nosso leito de prazer, a ouvir as Martas a passar ou a ultima Camelo do dia para a Régua (quando não é, por um som forte e sonante que se aproxima e denuncia, uma 1400 e luxuosos salões Schindler que se vêem na noite escura por entre os estores), quando ainda não é pelas manhãs em que ela esta folga, ao longe, bem longe, o sonante estridente percussar de uma Bombardier a carregar uma carga cimento para o Godim, chega até nós.

Em tudo nisto, há uma relação de amor, cumplicidade, e quando não passeamos os dois, ou quando ela trabalhando eu vou, ao de leve apanhar umas poucas imagens. Que ficam perdidas entre a camara e a *cloud*. Ou quando ela nos envia fotografias nada enquadradas mas com pormenores do dia-a-dia pelo Porto fantásticos.

Porque a CP decide que o Miradouro só começa em Julho, mas as carruagens já ai andam entre Valença e o Pocinho desde Fevereiro...

Quando ela já conhece as alcunhas das máquinas ou vai connosco em aventuras. Uma maior tolerância da parte de todos precisa-se neste mundo.

Quer o destino e a carteira, que as minhas deslocações a Lisboa (sim, eu sou lisboeta), sejam feitas em alcatrão no império dos Expressos, pois a diferença de quase 40 euros num orçamento, é significativa, querem-se mais parcerias e mais lugares com promoção, e também um caminho-de-ferro mais digno, sem atrasos, sem solavancos. Eu até aguentava toda esta magia que é o cheiro e o conforto de um passeio de comboio, mas o orçamento manda. É triste, mas já mais depressa conheço detalhes de Irisar do que das Sorefame ou a velocidade de uma Tourismo e não as velocidades CoRail. Perdido por entre 1960, 4700, 4000, e 5620 passam pela linha do Douro ainda bastantes cargas, imponentes e importantes. Movimentando nas 2240, 3400, 592 e 1400 milhares de pessoas passeiam ou seguem os seus trabalhos nos variados destinos que circundam o Douro.

Por isso não percam próximos episódios, por nós também não.

Rui Erasto Ferreira

ENCONTROS DE MODELISMO OUTUBRO 2018

No dia 6 de Outubro de 2018, realiza-se o **Encontro Mensal de Modelismo dedicado às locomotivas da CP da série 2500/2550, que completam 62 anos da chegada a Portugal**.

O lançamento de um modelo à escala H0, industrial, com 12 versões, possibilita um encontro com muitos modelos e a evocação dos muitos comboios que estas locomotivas rebocaram, mercadorias, mistos, bloco e passageiros, apesar de neste ultimo caso ainda não haver variedade de modelos à escala credíveis.

A partir das 15:30 esperamos pela presença de sócios, não sócios e seus convidados, com os seus modelos para mais uma tarde animada. Não esquecer que os modelos deverão estar identificados pelo respectivo proprietário.

João Augusto

LEMBRETE – PAGAMENTO DE QUOTAS: **A Direcção pede a todos os sócios que tenham quotas em atraso que o façam urgentemente conforme as instruções usuais que se podem encontrar na última página do Sobre Carris. Relembramos a importância do pagamento atempado, pois estas destinam-se exclusivamente ao pagamento das despesas fixas do clube. Se este comportamento não for observado por todos, facilmente o C.E.C. contará com défice nas suas contas, com todas as consequências negativas que a situação poderá provocar.**

- **QUOTIZAÇÃO DO C.E.C.**

Informamos os nossos associados, que se encontram a pagamento na nossa sede, as quotas de 2018 nos seguintes montantes:

- Adultos: €25,00/ano ou €12,50/semestre
- Menores de 18 anos: €23,00/ano ou €11,50/semestre
- Maiores de 65 anos: €23,00/ano ou €11,50/semestre

Se não puder passar pela nossa sede e lhe for mais conveniente, pode fazer uma transferência bancária para a conta do CEC, com o seguinte IBAN:

PT50 0033 0000 1488 0040 8384 7

Nota: caso opte por esta via, agradecemos que nos informe, via *e-mail* ou postal, do ato da transferência, sobretudo se o titular da conta não for o próprio associado. Facilita-se assim o trabalho do nosso tesoureiro.

- **Abertura da sede**
  - Setembro: ***1***, 8, 15, ***22***, 29
  - Outubro: ***6***, 13, ***20***, 27
  - Novembro: ***3***, 10, 17, 24
- **Eventos do clube do mês Setembro**
  - **1 Setembro:** Encontros de modelismo – Locomotivas "Néz-Cassés"
  - **22 Setembro:** Palestra – A Estação do Cais do Sodré, 90 anos da inauguração da obra do arquitecto Pardal Monteiro, por Jorge Trigo
- **Eventos do clube do mês Outubro**
  - **6 Outubro:** Encontros de modelismo – 62 anos das locomotivas CP 2500/2550
  - **20 Outubro:** Palestra – A Linha de Cascais, por Joana Paulino